



GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA EM UM EMPREENDIMENTO ECONÔMICO SOLIDÁRIO RURAL: VIVÊNCIAS JUNTO A COOPERIACHÃO/UBCM INCUBADA PELA ITCP/UNIMONTES

Queite Marrone Soares da Silva, Ana Flávia Rocha de Araújo, Edina Souza Ramos Mendes, Greiciele Soares da Silva, Ludiana Martins Silveira, Wanderleide Berto Aguiar, Wesley Ribeiro Carvalho Pimenta

Introdução

Diante do processo de exclusão e precarização do trabalho, os trabalhadores vivem uma série de dilemas, que por sua vez incitam a busca pelas estratégias e alternativas de geração de renda. O presente trabalho propõe alguns apontamentos acerca destes aspectos, a partir de vivências, em um empreendimento caracterizado como econômico e solidário no âmbito da Economia Popular Solidária.

O campo de pesquisa em questão foi a Cooperativa do Riachão/ Unidade de Beneficiamento do coco macaúba – UBCM, localizado na Comunidade do Riachão, no município de Montes Claros/MG, nesta comunidade rural, aproximadamente 240 famílias agricultoras extrativistas da Bacia do Rio Riachão são beneficiadas direta ou indiretamente, com a geração de trabalho e renda, tendo em vista as iniciativas pautadas nos princípios da economia solidária, sendo atividades centradas no associativismo, cooperativismo e coletivismo.

Desta forma, o objetivo geral deste trabalho, é apresentar e discutir a relevância das estratégias que são buscadas pelos trabalhadores, enquanto alternativas de geração de trabalho e renda, tendo em vista, o pano de fundo das vivências junto a COOPERIACHÃO, criada pela UBCM, sendo acompanhada pela Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Estadual de Montes Claros – ITCP/UNIMONTES.¹ [1].

Material e métodos

A incubação e o acompanhamento dos empreendimentos econômicos solidários pela ITCP/UNIMONTES são fundamentadas nos princípios metodológicos da educação popular, que leva em consideração a autonomia do sujeito pensante, negando a hierarquização do saber, tendo em vista, a importância do conjunto todo para a sua construção, e a importância dos atores sociais para a conquista e efetivação da emancipação social. Nesta perspectiva, as bases metodológicas desse trabalho, se encontram na metodologia qualitativa, por meio da revisão bibliográfica, tendo como instrumento de coleta de dados, a entrevista semi-estruturada compostas de quinze perguntas e entrevistas livres, levando em consideração a importância fundamental das observações, o cotidiano, diálogos, e participação nas assembléias e reuniões de rotina.

Resultados, Discussão

Com base em discussões teóricas, podemos constatar que a precarização nas relações de trabalho no âmbito do sistema econômico capitalista e o aumento do desemprego, contribuíram para o crescimento das ações coletivas voltadas para a geração de trabalho e renda. Dentre elas, o nosso olhar se foca em iniciativas de geração de trabalho e renda sustentadas em relações solidárias, coletivas e democráticas, que no âmbito da economia solidária são denominadas de Empreendimentos Econômicos Solidários- EES.

Os EES's se referem às diversas formas de organizações econômicas, caracterizadas e marcadas pela cooperação, que é fundamental para a eficiência do grupo, assim, os trabalhadores se associam, e por meio de arranjos coletivos no trabalho e no processo de produção, buscam minimizar a presença de relações assalariadas, e a emancipação nestas relações. (Gaiger, 2009) [2]. Surgem como uma necessidade de subsistência de uma parcela significativa da população trabalhadora, de um lado pode-se destacar aquelas que se encontram à margem do mercado de trabalho formalizado, e excluída da dinâmica capitalista; por outro, torna-se relevante apontar, aquela parcela de trabalhadores que buscam a

¹ O projeto de criação da ITCP/Unimontes foi apresentado à Pró-Reitoria de Extensão através do Departamento de Ciências Sociais, no final de 2006 e foi institucionalizada no mês de março de 2007, através de resolução do CEPEX nº 077/2007.

Apóio ao projeto ITCP/UNIMONTES: EDITAL PRONINC/ – FINEP 2010.
Apóio em bolsa de Mestrado: CAPES.



FÓRUM ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

FEPEG

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras



24 a 27
setembro

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

manutenção de sua subsistência e sobrevivência, sem perder a sua referência sócio-espacial, a identidade e a tradicionalidade do lugar, das coisas, e das pessoas, de onde vive e com quem vive.

De acordo com Singer (2003) [3]. A economia solidária, por meio do seu surgimento, reforça o poder de luta de todos os trabalhadores assalariados diante da exploração capitalista, visto que diminui o exercito de reserva de mão de obra. Assim, demonstra através de novos princípios a luta contra o capitalismo e as suas ideologias. Trata-se de um fenômeno novo, baseado numa outra lógica econômica, fundamentada na busca de novas relações de trabalho, e numa sociedade que não seja marcada pelo individualismo contemporâneo.

O nosso olhar se foca na Cooperiachão que foi formalizada em 2011; primeiramente, os trabalhadores da Associação Comunitária dos Pequenos Produtores Rurais de Riacho D'Antas, criam a UBCM no ano de 2000, e depois do interesse em um edital que beneficiava as cooperativas, eles se articulam para a criação da Cooperativa do Riachão, com a proposta de continuar com o beneficiamento do coco macaúba e dos frutos da região, assim, ambas trabalham em conjunto, visto que se trata dos mesmos associados, tendo a finalidade de uma maior abrangência para captação de recursos e projetos.

Nesta comunidade, aproximadamente 240 famílias agricultoras extrativistas da Bacia do Rio Riachão são beneficiadas com a geração de trabalho e renda, tendo em vista as iniciativas pautadas nos princípios da economia solidária, sendo atividades centradas no associativismo, cooperativismo e coletivismo.

O surgimento da UBCM foi marcado pelas iniciativas da comunidade em busca de alternativas para conservação e restauração do rio Riachão e das áreas degradadas, visto que neste havia vários pivôs em sua nascente. O coco macaúba é o fruto principal, pois gera a torta, a ração animal, o endocarpe, o óleo da polpa para a produção do biodiesel, o óleo da semente, o sabão, o detergente, o sabonete, e diversos outros, assim, o coco é aproveitado em sua totalidade.

Um projeto em parceria com a Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba - CODEVASF possibilitou a construção do galpão onde atualmente funciona a COOPERIACHÃO/UBCM sendo a sua sede, e a aquisição de ferramentas, maquinários, implantação de laboratórios e viveiros de mudas do coco macaúba.

Até o ano de 2013, possuíam aproximadamente cinquenta e seis associados, ressaltamos que para a autogestão de um EES's nestas bases, é necessário, formas democráticas de organização da produção, onde todos participam, organizam, votam e decidem à gestão do empreendimento, se reconhecendo no produto final que foi produzido por todos, por meio de uma prática coletiva, não perdendo de vista sua cultura local, e a tradicionalidade dos seus modos de vida; estas são algumas características do grupo estudado.

Conclusões

Na perspectiva da Economia Solidária, surgem os empreendimentos que buscam a geração de trabalho e renda, a partir de práticas coletivas, articulando com as questões políticas, sociais, ambientais, tanto no campo comunitário como das redes sociais. Existem diversos problemas no que concerne a participação dos indivíduos neste tipo de organização. No campo econômico, muitas vezes a renda gerada a partir do trabalho coletivo não é suficiente para garantir as necessidades básicas de sobrevivência dos participantes. No campo sócio-político e o do bem estar social² [4], deparamos com resquícios da cultura capitalista onde predomina o individualismo e o consumismo.

Existem muitos desafios para a permanência dessas novas formas de organização e relações de trabalho, visto que se trata de um modelo de economia diferenciado, que tem como base indissociável a unidade familiar, mas que por outro lado procura resistir dentro de um sistema capitalista arraigado na sociedade.

Contudo, é inegável o papel social que representa a formação dos empreendimentos econômicos solidários como resposta aos trabalhadores que de algum modo se sentem ameaçados ou encurralados pelo avanço das tecnologias e da globalização, e neste caso, pela urbanização e transformação dos seus modos de vida.

A busca pela geração de trabalho e renda na economia popular solidária representa a procura por novos princípios econômicos, ou a manutenção de princípios que foram se perdendo. A cooperação e a solidariedade na associação dos trabalhadores reforçam acima de tudo a reciprocidade presente especialmente nas comunidades rurais, além da justiça e da humanização das relações de trabalho, significando um movimento de resistência e uma possibilidade para a emancipação social dos sujeitos envolvidos.

Agradecimentos

² Entende-se por bem-estar o conjunto de factores de que uma pessoa precisa para gozar de uma boa qualidade de vida. O bem-estar social engloba, portanto as coisas que incidem de forma positiva na qualidade de vida: um emprego digno, recursos económicos para satisfazer as necessidades, um lar para viver, acesso à educação e a saúde, tempo para o lazer, etc. Apesar de a noção de bem-estar ser subjectiva (aquilo que é bom/favorável para uma pessoa pode não sê-lo para outra), o bem-estar social está associado à factores económicos objectivos.

Agradecemos aos membros da Cooperativa do Riachão/ Unidade de Beneficiamento do coco macaúba, pela prontidão em contribuir com o nosso estudo, e a colaboração com todo o processo de pesquisa, nos proporcionando aprendizagens e acréscimos em nossa formação humana, pessoal e profissional, nos mostrando suas estratégias socioeconômicas de sobrevivência adotadas neste rico espaço do mundo rural

À ITCP/UNIMONTES pelas possibilidades de vivências e experiências em extensão universitária, com o apóio de bolsa do EDITAL PRONINC/ – FINEP 2010.

E por fim, o apóio da CAPES pelo auxílio na bolsa de Mestrado.

Referências

[1] ITCP/UNIMONTES. 2013 (Online). Disponível em: <<http://itcpunimontes.blogspot.com.br/2011/04/historico-itcpunimontes.html>>. Acesso em: 01 jun. 2013.

[2] CATTANI, Antônio David. LAVILLE, Jean-Louis. GAIGER, Luiz Inácio. HESPANHA, Pedro. Dicionário Internacional de uma outra Economia. São Paulo: Gráfica de Coimbra, 2009.

[3] SINGER, P. e SOUZA A R., A economia solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego. São Paulo: Contexto, 2003.

[4] Conceito de Bem estar social. 2012 (Online). Disponível em: <<http://conceito.de/bem-estar-social>>. Acesso em: 11 nov. 2012.



Figura 1. Podemos observar na Fig. 1A. Alguns trabalhadores e filhos de trabalhadores da Cooperiachão/UBCM. Fig. 1B. O Sabão produzido através do beneficiamento do coco macaúba. Fig.1C. Armazenamento do coco macaúba no Galpão da Cooperativa. Fig.1D. Óleo extraído do coco macaúba.